

Cavalos, nem pensar

■ Segurança veta passeio de charrete e frustra condutores

“Coronel, imagine como seria bom para o país o presidente ser fotografado e filmado passeando de charrete”, insistiu o secretário estadual de Indústria, Comércio e Turismo, Ronaldo Cezar Coelho, em uma das muitas reuniões preparatórias da visita de Fernando Henrique Cardoso à cidade serrana, a partir de sexta-feira. “Mas quem vai cuidar do cavalo?”, rebateu o chefe da segurança presidencial, coronel José Messias de Brito Filho. Sem se dar por vencido, o secretário insinuou que o coronel, oficial de cavalaria do Exército, estará em Petrópolis para isso mesmo. Mas o chefe de segurança pôs ponto final à conversa: “Com fotógrafo, cinegrafista e multidão em volta, o cavalo pode empacar e até em-

pinar. Vai ser ridículo”.
 O diálogo fez apelar de vez da agenda oficial a exibição, para todo o país, de imagens do presidente aboletado em uma das 15 vitórias (veículos com quatro rodas, puxadas por dois cavalos) que conduzem turistas pelo centro histórico de Petrópolis. Como a idéia espalhou-se pela cidade antes de ser descartada pelo diligente coronel José Messias de Brito Filho, os cocheiros com um ponto na Rua da Imperatriz, em frente ao Museu Imperial, não escondem uma pontinha de decepção. “Estou aqui há 52 anos e nunca vi acidente grave com uma vitória”, reagiu um dos cocheiros mais antigos da cidade, Alberto da Rosa Garcia, 71 anos. Outro que lamentou o zelo da segurança presidencial foi Walter Raposo, 63 anos, há 44 com rédeas nas mãos: “Sendo o presidente, eu faria o passeio de graça. Era só avisar antes”.



Os charreteiros de Petrópolis gostariam de levar o presidente para passear pelo centro e nem cobrariam